

ESTADÃO  
BLUE STUDIO

O Brasil está perto de ganhar sua moeda digital oficial: o Drex. Com chegada prevista para o segundo semestre deste ano, e atualmente em fase de testes será emitido pelo Banco Central (BC) e vai funcionar como extensão da moeda física, tendo sempre o mesmo valor e a mesma aceitação do Real tradicional.

Como Drex, os brasileiros poderão, com segurança e confiabilidade totais, realizar online transações como pagamentos, transferências, investimentos e mesmo obter financiamentos de forma totalmente digital, com cada uma das operações transacionadas no ambiente da blockchain pública.

Imagine, por exemplo, que alguém vai comprar um carro. Se o comprador pagar antes, o vendedor poderá demorar ou mesmo não transferir o documento do veículo. Se o vendedor transferir antes, o comprador poderá não pagar. Com a utilização da blockchain, o Drex resolverá esse problema: bastará associar as informações - o veículo vira um token na rede - e, com um clique, a operação venda-transferência acontece ao mesmo tempo. Nem ir ao cartório será mais necessário.

A utilização da blockchain, aliás, é a única semelhança entre o Drex e as criptomoedas (bitcoin, ethereum, stablecoins, etc), com

## Como vai funcionar o Drex, a moeda digital brasileira que trará inovação ao mercado

Brasil vai ganhar extensão digital do Real no segundo semestre; fase de testes está em andamento



as quais o Real Digital é frequentemente confundido.

"As operações de transferência, compras, vendas, pagamentos, etc com criptomoedas também rodam via blockchain, mas com a diferença de que estes são ativos descentralizados e sem qualquer entidade reguladora", destaca Luiz Fernando Ribeiro Lopes, gerente de Plataformas Digitais da Tecban, uma das 16 empresas que atualmente participam das fases de formação e testes do Drex e que lidera o consórcio formado pelo BC para formatar a nova plataforma.

O Drex, explica Lopes, ao contrário das criptomoedas - que não "pertencem" a nenhum BC de nenhum país, nem a nenhuma economia nacional formal, e por isso não têm "lastro" oficial - é que a futura moeda digital brasileira será uma CBDC - Central Bank Digital Coin, ou Moeda Digital do Banco Central.

"É o BC que cria, emite e define as regras. Isso também dá a segurança jurídica para poder transacionar, porque há a figura do regulador e a emissão oficial", informa Lopes. "Haverá mais opções para o consumidor e para as empresas. Os consumidores poderão escolher como fazer determinado pagamento, dependendo do que estão adquirindo, com mais opções, dependendo da ocasião", conclui.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

**TecBan**

O DREX está sendo desenvolvido para garantir **mais velocidade, menos custos e acesso simplificado** ao sistema financeiro nacional. **É mais facilidade pra você e para todos os brasileiros.**

**É Real, é digital, é o futuro!**

O ecossistema financeiro está mudando e

**A TECBAN FAZ PARTE DESSA EVOLUÇÃO**

**SOMOS A TECBAN E A GENTE NÃO PARA.**

PRÉVIO AO ESTÍMULO DE PAGAMENTO DE 2024, O DREX NÃO É UMA CRIPTOMOEDA. É UMA MOEDA DIGITAL EMISSA PELO BANCO CENTRAL DO BRASIL.

pressreader